

Público 08-06-2006	Periodicidade:	Diário	Temática:	Política
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	262 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	75000	Página (s):	3

Polémica sobre papel de Portugal

Eurodeputado Carlos Coelho critica governos "por dissimularem a verdade"

HELENA PEREIRA

O Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) e o presidente da comissão do Parlamento Europeu que analisa os voos da CIA na Europa envolveram-se ontem em polémica por causa da colaboração do Governo português nestas investigações.

O MNE começou por desvalorizar o relatório, considerando que "não traz nenhum elemento novo" e que é escrito baseando-se em "alegações" e "convicções". O porta-voz do MNE, António Carneiro Jacinto, afirmou ao PÚBLICO que o Governo "não vai fazer mais nenhuma investigação", como sugere o relatório, pois já fez as diligências necessárias que, a seu ver, provam que não houve nenhum avião da CIA transportando presos que tivesse feito escala em Portugal.

O avião que fez escala em Santa Maria, Açores, referido pelo Conselho da Europa, notou, "não estava a cometer qualquer crime", pois regressava aos EUA depois de ter deixado um prisioneiro na Síria.

Para Carneiro Jacinto, os resultados da investigação do Governo foram "publicamente corroborados" pelo Conselho da Europa, como tinham sido pelo presidente da comissão do Parlamento Europeu que investiga os voos da CIA, o eurodeputado português Carlos Coelho. Esta declaração,

feita à Lusa, motivou o protesto do eurodeputado eleito pelo PSD.

"Desconheço qualquer investigação levada a cabo pelo Governo português. Se existe, já devia ter sido fornecido esse estudo, ou será classificado?", questionou Coelho ao PÚBLICO, mantendo a informação de que o avião que parou nos Açores ia sem nenhum preso a bordo.

Carlos Coelho tem uma opinião crítica sobre o comportamento de muitos Governos europeus. Comentando o relatório, sublinha que "o que é novo é o envolvimento dos Estados-membros, que deve ser a prioridade das prioridades no próximo semestre — não pode haver lugar para estratégias de dissimular a verdade, este é o momento da verdade, de provar a boa-fé e a vontade de colaborar".

Em resposta, Carneiro Jacinto afirmou ao PÚBLICO que os dados sobre os voos da CIA foram enviados para o Conselho da Europa. "Não foram enviados para a comissão do Parlamento Europeu, porque não nos foram pedidos", explicou.

BE quer ouvir Freitas

Em Novembro de 2005, no início da polémica, o ministro dos Negócios Estrangeiros garantiu que "desde 12 de Março [data

da posse do actual Governo] não houve qualquer voo desse tipo sobre território português".

Em Dezembro, no parlamento, Freitas do Amaral acrescentaria que a diplomacia norte-americana teria garantido "que nunca em território português foi cometida uma violação do direito internacional", mas recordou que, de acordo com a legislação internacional sobre aviação civil, "quando uma aeronave aterra num aeroporto em território nacional, o interior do avião é da jurisdição do Estado da bandeira do mesmo". Ou seja, se não há desembarque de passageiros não é permitida a inspeção do avião pelas autoridades.

O Bloco de Esquerda pediu ontem a presença de Freitas do Amaral no Parlamento por considerar que "as informações agora divulgadas põem em causa as declarações do ministro e constituem um facto de enorme gravidade". O PCP pediu a audição do secretário-geral do Sistema de Informações e do presidente do Instituto Nacional da Aviação Civil. ■

Ana Gomes questiona lista de passageiros

A eurodeputada do PS Ana Gomes "estranha" que o relatório do Conselho da Europa "apenas faça referência a uma escala em Santa Maria, quando, de acordo com os dados registados pelo Eurocontrol que estão à disposição da comissão do Parlamento Europeu, há, pelo menos, 131 passagens por Portugal, em diferentes aeroportos, mas com mais frequência Porto e Ponta Delgada, de aviões referenciados como já tendo sido utilizados pela CIA". Os 131 voos referem-se aos anos de 2001 a 2005. Ana Gomes lamenta que o Governo português, através do Ministério dos Negócios Estrangeiros, nunca tenha comunicado a lista de passageiros e tripulação destes voos para que o assunto seja mais facilmente esclarecido. Esses 131 voos, disse, podem não ter transportado "necessariamente" presos, mas deviam ser esclarecidos à opinião pública, defendeu. H.P.

TONI MARIMON/AP



Um avião suspeito de estar ao serviço da CIA fotografado a descolar, em 2005, do aeroporto espanhol de Palma de Maiorca

